

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

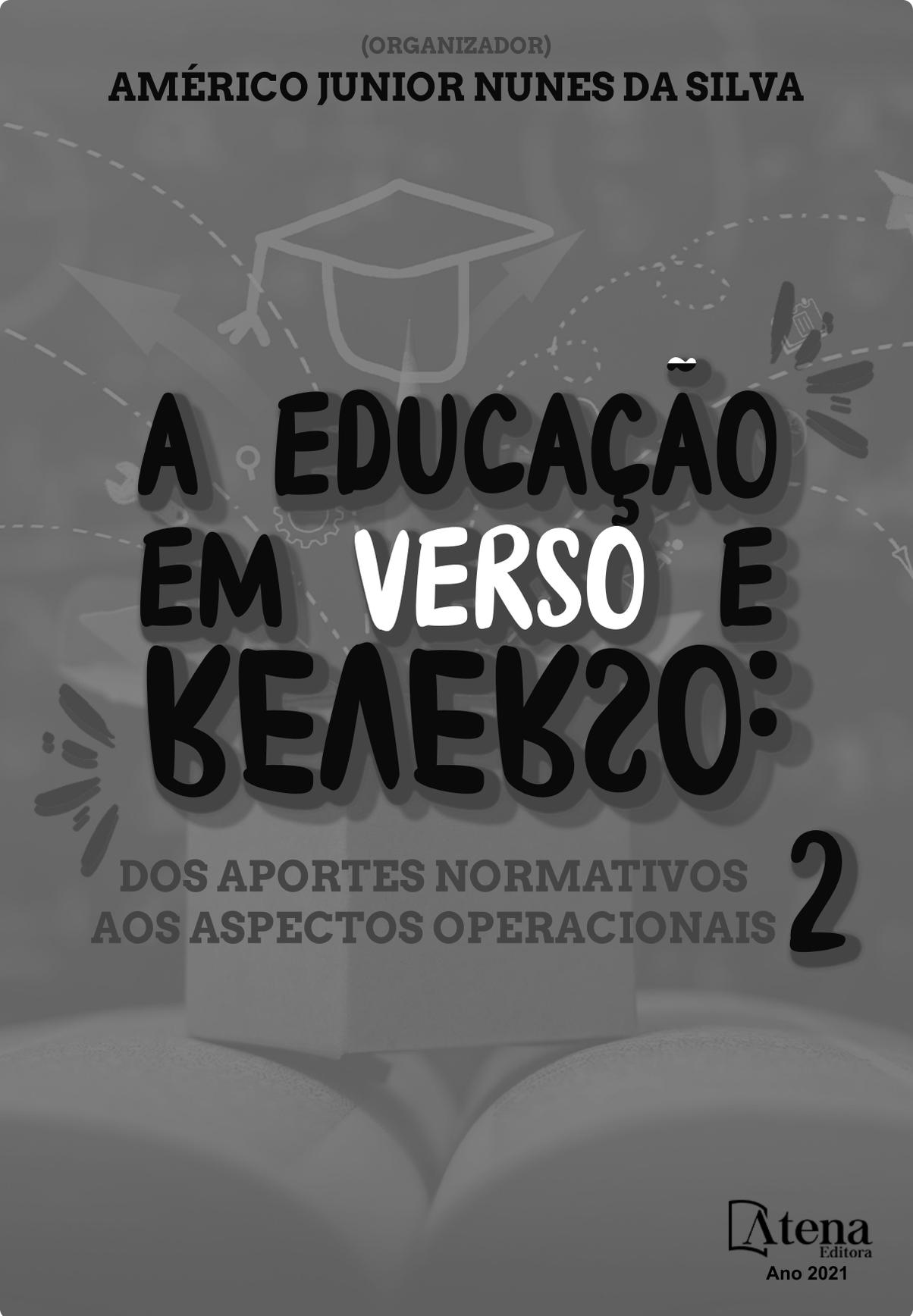
A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

**DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

2

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremonesi

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-239-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.392210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Otília Martins de Magalhães

Rita de Cássia Cristofoleti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109071>

CAPÍTULO 2..... 12

EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA DE SABERES

Ana Maria Petraitis Liblik

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109072>

CAPÍTULO 3..... 24

POLÍTICA DE INCLUSÃO E SEUS PILARES: A EXPERIÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO EM EPT

Lizandra Falcão Gonçalves

Mariglei Severo Maraschin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109073>

CAPÍTULO 4..... 36

DOCENTES AFRODESCENDENTES NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE DADOS ESTATÍSTICOS RACIAIS

Francisco Anderson Varela Bezerra

Kássia Mota de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109074>

CAPÍTULO 5..... 44

O ACESSO AO CURRÍCULO ESCOLAR POR ALUNO COM DEFICIÊNCIA ATENDIDO EM AMBIENTE DOMICILIAR

Sandra Adriana Scarpatti

Rita de Cassia Cristofoleti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109075>

CAPÍTULO 6..... 55

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: REFLEXÕES SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA E NA UFMT (ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA)

Ana Paula Elias Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109076>

CAPÍTULO 7..... 62

DESAFIOS DO ENSINO PRESENCIAL EM ÉPOCA DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE UM CURSO SUPERIOR PRESENCIAL

Luciano Furtado Corrêa Francisco

Alessandra de Paula

Roberto Candido Pansonato

Elton Ivan Schneider

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109077>

CAPÍTULO 8..... 72

O LUGAR DAS TDIC NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFSC

Grayce Lemos

Rosely Zen Cerny

Elizandro Maurício Brick

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109078>

CAPÍTULO 9..... 80

UM OLHAR SOBRE A QUÍMICA NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE SALINAS-MG

Eliana Ramos Figueiredo

Elízio Mário Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109079>

CAPÍTULO 10..... 87

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ana Rita Xavier

Aline Fernandes Brown e Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090710>

CAPÍTULO 11..... 101

O CORPO E A CIDADE À LUZ DOS OLHARES E NARRATIVAS DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Letícia de Souza Blanco

Carla Cristiane Souza da Silveira

Maria Cristina de Queiroz Barbosa

Viviane Penso Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090711>

CAPÍTULO 12..... 113

NARRATIVAS VISUAIS NA PROSA DO MUNDO

Tereza Ramalho de Azevedo Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090712>

CAPÍTULO 13..... 129

LETRAMENTOS ACADÊMICOS EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Ana Paula da Silva Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090713>

CAPÍTULO 14.....	150
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Elisangela Dias Brugnera	
Maria Angélica Dornelles Dias	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090714	
CAPÍTULO 15.....	159
POTENCIALIDADES DO ENSINO <i>ONLINE</i> NO ALARGAMENTO DO ACESSO ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Ana Luísa Rodrigues	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090715	
CAPÍTULO 16.....	169
A ARTE DO <i>GRAFFITI</i> NA ESCOLA: INTERVENÇÃO ARTÍSTICA E EDUCACIONAL	
Gleydson Rogério Coutinho	
Mislayne Lima Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090716	
CAPÍTULO 17.....	182
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA DOCENTE	
Mateus Souza de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090717	
CAPÍTULO 18.....	196
SABERES E DOCÊNCIA VIRTUAL: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA JUNTO AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA	
Adarita Souza da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090718	
CAPÍTULO 19.....	207
DESEMPENHO DOS/AS ESTUDANTES DE RIO VERDE- GOIÁS NA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO	
Fernanda Barros Ataídes	
Olenir Maria Mendes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090719	
CAPÍTULO 20.....	219
A GESTÃO ESCOLAR NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: O CASO DA ESCOLA “TRÊS EM UM”	
Isabel Matos Nunes	
Márcia Alessandra de Souza Fernandes	
Giselle Lemos Schmidel Kautsky	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090720	
CAPÍTULO 21.....	231
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO SECUNDÁRIO EM	

MOÇAMBIQUE

Sarifa Abdul Magide Fagilde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090721>

CAPÍTULO 22..... 240

AS SENSIBILIDADES NA SALA DE AULA NO SÉCULO XXI E OS DESAFIOS DO PROFESSOR

Nágila Valinhas de Castro e Souza

Antonio da Paixão Barroso Filho

Fabiana Amaral Bouchardet Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090722>

CAPÍTULO 23..... 244

O DIREITO A UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE COM EQUIDADE A TODA SOCIEDADE BRASILEIRA POR MEIO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Natanielly de Paula Freitas

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Mileide Terres de Oliveira

Juliano da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090723>

CAPÍTULO 24..... 255

UM OLHAR PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Natanielly de Paula Freitas

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Mileide Terres de Oliveira

Juliano da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090724>

CAPÍTULO 25..... 270

A PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

José Maria Leite Botelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090725>

CAPÍTULO 26..... 283

ROBOTICA EDUCACIONAL LIVRE COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Elcio Schuhmacher

Vera Rejane Niedersberg Schuhmacher

Douglas Ropelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090726>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 295

ÍNDICE REMISSIVO..... 296

CAPÍTULO 12

NARRATIVAS VISUAIS NA PROSA DO MUNDO

Data de aceite: 01/07/2021

Tereza Ramalho de Azevedo Cunha

Universidade Federal de Mato Grosso /
Departamento de Arte da Faculdade de
Comunicação e Arte, FCA
Cuiabá - MT
<https://orcid.org/0000-0001-7025-5891>

Este trabalho, intitulado “Narrativas Visuais na Prosa do Mundo,” apresenta-se como desdobramento de um texto publicado nos Anais do VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica, CIPA, Narrativas (Auto)Biográficas: Conhecimento, Experiências e Sentidos; promovido pela Associação Brasileira de Pesquisa (Auto) Biográfica e Universidade Federal de Mato Grosso; cidade de Cuiabá, de 17 a 20/07 de 2016. A referida produção foi apresentada no eixo 4: (Auto)Biografias, Narrativas Digitais, História, Literatura e Artes. ANAIS VII CIPA –ISSN: 2178-0676.

Nota: Apresentando características de ensaio, nada preso às formas acadêmicas tradicionais, o presente texto expõe situações cotidianas, históricas, de reflexão filosófica, do imaginário; contém retratos verbais feitos por meio da crônica narrativa, além de textos visuais e poéticos de diferentes autorias.

RESUMO: Maurice Merleau-Ponty (1908-1961), o “filósofo da existência”, dedicou sua obra às manifestações liberais do domínio da razão doente, valorizando os modos de presença do ser humano. Nesse sentido, deu especial atenção à produção criativa das crianças, do doente mental e do homem de culturas primeiras. No livro “Conversas” (1948), assim como, em “A Natureza” (1952-1960), o fenomenólogo francês estuda os elementos expressivos que decorrem

da animalidade. Não obstante, no quarto e último capítulo de “A prosa do Mundo” (1969), intitulado “A Expressão da Criança”, ele aponta as linhas epistemológicas implícitas nos desenhos da infância que, a seu curso, encontram-se relacionadas aos formantes das obras de arte (espacialidade, perspectivas indiretas, representações espaço-temporais, sensações cromáticas e formais). O estudo recorre a um banco de percepções, constituído de materiais iconográficos: Imagens do inconsciente que ilustram o livro da Dr^a Nise da Silveira de 1981; elementos de um Álbum de desenhos de Criança, elaborado cerca de sete décadas passadas (Coleção particular, RJ, Br.); Manifestações pré-históricas de Mato Grosso, pesquisadas no livro Veado Perdido, Percursos Rupestres... (CUNHA, 2009), tendo constituintes que dialogam com o repertório de sítios europeus e africanos. A presente proposta, ao estetizar as narrativas visuais como documentos auto-biográficos, atenta para as possibilidades que estas exibem como objetos de conhecimento. Seguramente, constituem meios didático-pedagógicos que se atualizam no tempo/espaço, instigando percepções, em coexistência com o mundo e sua prosa.

PALAVRAS - CHAVE: Narrativas Visuais; Expressão/Percepções/Sentidos; Meios Didático-Pedagógicos; Pesquisa (Auto) Biográfica; Merleau-Ponty/Fenomenologia.

VISUAL NARRATIVES IN WORLD PROSE

ABSTRACT: Maurice Merleau-Ponty (1908-1961), the “philosopher of existence”, dedicated

his work to the manifestations freed from the domain of unhealthy reason, valuing the modes of presence of the human being. In this sense, he gave special attention to the creative production of children, the mentally ill, and the man of primeval cultures. In his books “The World of Perception” (1948) and “Nature” (1952-1960), the french phenomenologist studies the expressive elements that arise from animality. However, in the fourth and last chapter in his “The Prose of the World” (1969), with the title “Expression and the Child’s Drawing”, he points out the epistemological lines that are implicit in drawings made by children that, in turn, are related to the formers of works of art (spatiality, indirect perspectives, spatial-temporal representations, chromatic and formal sensations). This study resorts to a bank of perceptions composed by iconographic materials: Images of the unconscious that illustrate the book written by Dr. Nise da Silveira (1981); Elements from a child’s book of drawings done about seven decades ago (Private Collection, RJ, BR); Prehistoric manifestations found in Mato Grosso, researched in the book *Veado Perdido, Percursos Rupestres...* (CUNHA, 2009) which have components that dialogue with the repertoire from European and African sites. This proposition, by aestheticizing the visual narratives as auto-biographic documents, brings attention to the possibilities they demonstrate as objects of knowledge. They surely comprise teaching and learning means that are updated in time and space, instigating perceptions, coexisting with the world and its prose.

KEYWORDS: Visual Narratives; Expression/Perceptions/Senses; Means of Teaching and Learning; (Auto)Biographic Research; Merleau-Ponty/Phenomenology.

NARRATIVAS VISUAIS NA PROSA DO MUNDO

[...]Meu pai, nos momentos que deixava livre a sua vida de mobilidade perpétua, porque era chefe de trem, chegava até a medir as portas por onde ia passar aquele piano que nunca chegou. Mas o grande piano das goteiras durava todo o inverno. A primeira chuva descobriam-se novas goteiras de voz doce que acompanhavam as velhas goteiras. Minha mãe espalhava as suas vasilhas, bacias, leiteiras e outros artefatos. Cada um dava um som diferente, a cada um chegava do céu tempestuoso, uma mensagem diferente e eu distinguia o som claro de uma bacia de ferro esmaltado, do opaco e amargo de um balde amassado. Essa é quase toda a música, o piano da minha infância, e suas notas, digamos as suas goteiras, me acompanharam onde me coube viver, caindo sobre o meu coração e sobre a minha poesia.

Viagem pelas Costas do Mundo (Goteiras) 1995, Pablo Neruda.

As paisagens do mundo revelam fragmentos narrativos com suas vozes, cores, grafias, texturas e materialidades; as paisagens do mundo manifestam opacidades, rugosidades, sonoridades escuras, muros sem aberturas que conclamam a subversão de espaços; as leituras das paisagens percebidas deixam entrever memórias, histórias de vida, infâncias, adolescências, os mais nobres, os mais velhos, os contextos históricos, os povos ancestrais do Latino-América; as leituras das paisagens sensíveis conduzem às fontes de sentido das formas que se articulam no espaço visível e não visível, na temporalidade contínua e descontínua.

Clandinin e Connelly, afirmam que a vida tal como eles e os outros a percebem,

é preenchida de fragmentos narrativos, manifestados em momentos históricos de tempo e espaço. Esses momentos refletem o entendimento de unidades narrativas e suas descontinuidades. Eles declaram que a narrativa é o melhor modo de entender e representar a experiência, objeto de estudos que ambos empreendem: “[...] estudamos a experiência de forma narrativa porque o pensamento narrativo é uma forma-chave de experiência e um modo chave de escrever e pensar sobre ela” (CLANDININ, 2011, p.48). Acrescentam que o método narrativo faz parte do fenômeno narrativo. Nesse sentido, eles argumentam que o método narrativo é o fenômeno e também o método das ciências sociais.

Caberiam aqui algumas compreensões sobre “fenômeno”, que, em sua origem grega quer dizer luz, brilho. Fenomenologia é o estudo do fenômeno, portanto a busca de sua coerência lógica. Implica o fato de permitir que as coisas se manifestem como são, sem que nelas sejam projetadas as construções intelectuais “[...] Pela fenomenologia não somos nós que interferimos nas coisas; são elas que se mostram a nós, ou melhor, que se deixam revelar” (CARMO, 2007, p.22).

Retornar às coisas mesmas é retornar a este mundo anterior ao conhecimento do qual o conhecimento sempre *fala*, e em relação ao qual toda determinação científica é abstrata, significativa e dependente, como a geografia em relação à paisagem – primeiramente nós aprendemos o que é uma floresta, um prado ou um riacho (MERLEAU-PONTY, 2006, p. 04).

Maurice Merleau- Ponty (1908-1961), em sua obra ‘Fenomenologia da Percepção’, atenta para o fato de as coisas não serem explicadas nem analisadas, trata-se mesmo de descrevê-las. “Ele diz, eu não posso pensar-me como uma parte do mundo como um simples objeto da biologia, da psicologia e da sociologia, nem fechar sobre mim o universo da ciência” (MERLEAU-PONTY, 2006, p.05). Esse filósofo francês acentua que tudo aquilo que ele sabe do mundo, mesmo por ciência, o faz a partir de uma visão própria ou de uma experiência do mundo, sem a qual, os símbolos da ciência seriam limitados e não poderiam dizer nada. Acrescenta ele que o mundo não é um objeto do qual se tem a lei de constituição; o mundo é o meio natural e o campo de todos os meus pensamentos e ainda, de todas as minhas percepções explícitas. A verdade, diz ele, não “habita” apenas o homem interior, e melhor dizendo, o homem está no mundo, é no mundo que ele se conhece.

No texto “A exploração do mundo percebido: A animalidade”, ele sugere que reaprendamos a ver o mundo ao nosso redor, do qual nós nos havíamos desviado, e nesse mundo reaprendido as relações carnis redescobrem em cada coisa certo estilo de ser. No mundo assim transformado não estamos sós, nem apenas entre homens. “O mundo se oferece também aos animais, às crianças, aos primitivos, aos loucos que habitam à sua maneira”, coexistindo com ele. No reencontro com o mundo percebido tornamo-nos capazes de apreender sentido e mais interesse nas aberrações bem como nas manifestações extremas da vida ou da consciência (MERLEAU-PONTY, 2004, p.30).

O Filósofo da existência assinala que o pensamento clássico não dava muita

atenção ao animal, à criança, ao primitivo e ao louco. René Descartes (1596-1650), por exemplo, via no animal algo parecido com rodas, alavancas, molas, próximo à configuração de máquina. Quanto às crianças e os doentes mentais, o conhecimento permaneceu por muito tempo rudimentar por conta de preconceitos. Médicos e experimentadores não procuravam compreender como viviam por conta própria. Preferiam calcular a distância que os separava do adulto ou do homem (MERLEAU-PONTY, 2004).

Considerando o mundo percebido, seus habitantes e suas manifestações, como empreendimento tão caro às proposições merleopontianas, apresentamos nos próximos seguimentos deste texto três narrativas que seguem direções distintas, a saber: Gráficas (desenhos de crianças); Rupestres (manifestações sobre suportes parietais de sítios arqueológicos Brasil, África e Europa); do Imaginário (pinturas de doentes mentais do hospital psiquiátrico do Engenho de Dentro, RJ). Nesses seguimentos são sugeridas pistas para as leituras possíveis na busca de compreensões acerca dos fenômenos revelados nos textos.

Essas narrativas, formadoras de campos de percepções, apresentam exemplos de culturas produtivas, propiciando apreensões de sentido e de consciência do mundo.

NARRATIVAS GRÁFICAS, DESENHOS DE CRIANÇA

“Um dia Guignard¹ me falou que havia feito na véspera o seu melhor quadro – uma paisagem. E acrescentou: ‘Mas o céu, Augusto Rodrigues², eu roubei de uma criança’.”

Museu Nacional de Belas Artes, Catálogo. RJ. Nov.1983.

Dois arte-educadores e expressões das artes visuais confidenciam as suas ações e meditações acerca da inteligibilidade sensível, encarnada nos desenhos de criança. A conversa, todavia, remete às paisagens mineiras, místicas e surreais, onde pequenas igrejas iluminadas, imersas na neblina, estão suspensas em céus entardecidos.

Merleau-Ponty em “A prosa do mundo”, tendo atenções voltadas para o desenho da criança, cuja essência tem algo análogo às obras de arte de artistas modernos, faz comentários acerca da criação de espaços e das perspectivas vividas, cujo sentido está em oposição à perspectiva planimétrica desenvolvida desde o período renascentista. Tal perspectiva, compreendida como a representação de planos no espaço, dava ao espectador a finitude de nossa percepção projetada, ou seja, achatada, tornado *prosa* sob o olhar de um deus (Quem é esse deus? Seria por acaso um olhar absoluto, a exigir que as coisas do mundo fossem vistas através da sua ótica?). Os meios de expressão da criança, “[...] ao contrário, quando forem retomados deliberadamente por um artista, num verdadeiro gesto

1 Alberto da Veiga Guignard (1896-1962), mineiro, pintor moderno; educado na Europa, criou um convívio de artistas na capital mineira, dando contribuições à renovação da pintura nacional enquanto modernismo.

2 Augusto Rodrigues (1913-1993), pernambucano, artista plástico, caricaturista, iniciou o movimento de escolinhas de arte no Brasil em 1948, Rio de Janeiro.

criador, nos darão a ressonância secreta pela qual nossa finitude se abre ao ser do mundo e se faz poesia” (MERLEAU-PONTY, 2002, p.186).

O filósofo, detendo-se com as narrativas gráficas, feita pela criança, observa que estas reúnem numa só imagem, as cenas sucessivas da história e nela faz figurar uma única vez os elementos invariáveis do cenário, ou desenhavam uma única vez cada um dos personagens, na atitude que lhe convém a tal momento da narrativa de modo que contenha sozinho o cenário com a história inteira num momento considerado, e que todos juntos dialoguem através da espessura do tempo, e balizem por intervalos a história – “ao olhar do adulto “racional”, que pensa o tempo como uma série de pontos temporais justapostos, essa narrativa pode parecer lacunar ou obscura”(MERLEAU-PONTY, 2002, p.187).

As formas, o movimento expressivo e descritivo dos desenhos de criança, que configuram traços, deixam as marcas do estado da mente momentâneo ou de seus mais permanentes traços da personalidade; expressam a individualidade própria de um ser que vê e sente, refletindo a visão de seus mundos.

O ÁLBUM

Paulo de A. Cunha, poeta e advogado, ao observar que sua pequena filha de cinco anos, estava gostando de garatujar e desenhando decidiu fazer um álbum de papel Kraft, com o propósito de salvaguardar as produções da criança, longe das garras de um gato brincalhão ou de uma xícara com café, prestes a tombar. À proporção que a menina crescia, seus desenhos cresciam igualmente, não tanto em quantidade ou no sentido de boniteza, porém cresciam em variedade de argumentos ou hipóteses a ponto de despertar a curiosidade e o interesse das pessoas. Naturalmente, o pai era o principal contemplador, divertindo-se, sobejamente, com os contextos que ali se configuravam: Entravam em cena pessoas conhecidas da família, cerimônias nupciais, mulheres grávidas, episódios de viagens, blocos ou batalhas carnavalescas, bailarinas, dançarinas, arlequins, estórias de santos e anjos, casas, escadarias jardins, ruas e namorados na calçada, animais, briga de crianças nas ruas, feiticeiras, príncipes e princesas. Tão logo surgiam os novos desenhos, Paulo os levava para o seu escritório situado na rua São José, no centro do Rio de Janeiro. Naquele ambiente, as conversas eram regidas por assuntos jurídicos, forenses, cartoriais, sinalizados por preocupações, leitura de processos e olhares para o relógio. Entretanto nas horas vagas desse colecionador, havia uma necessidade de apreciar os desenhos de sua filha.

Algumas vezes, essas fruições eram compartilhadas com outros colegas de trabalho. Ao fim da jornada, encontrando-se só no ambiente do escritório, ele se surpreendia sobremaneira ao olhar os desenhos: a expressão das figuras humanas, o clima psicológico instalado nas cenas narradas com liberdade em circunstâncias, às vezes amenas ou conflitantes; observava as deformações em nome da expressão, as representações de

espaço-tempo, o tempo solto, liberto em sincronia, as perspectivas de vida, vividas. Na passagem das décadas, Paulo sempre comentou sobre os desenhos e as percepções que eles promoviam. Tais comentários foram feitos a sua filha e a sua esposa a qual, delicadamente colaborou no sentido de reunir e proteger esses documentos.



Figura 1: Tia Luiza indo para o Ministério 1953. Desenho de Menina, 6 anos.



Figura 2: Briga de Crianças na Rua, 1953. Desenho de Menina, 6 anos.



Figura 3: Aniversário da Bruxa, 1954. Desenho de Menina, 6/7

NARRATIVAS DO IMAGINÁRIO, PINTURAS, DESENHOS DE DOENTES MENTAIS

Dra. Nise da Silveira (1905-1999) relata em seu livro “Imagens do Inconsciente” 1981, dados reunidos da experiência vivida durante muitos anos no Hospital Psiquiátrico. Ela declara que, não se inspirou na psiquiatria predominante, pela escassa atenção dada aos fenômenos intrapsíquicos em curso durante a psicose. Como estudiosa dos dinamismos da psique, afirma que, o acontecimento mais importante no decorrer de suas buscas, foi o encontro com a psicologia junguiana (Carl Jung, 1875-1961, Suíça). Este psicólogo ofereceu novos instrumentos de trabalho, chaves, rotas para navegações distantes, delírios, alucinações, gestos, dentre outros. Procurava a psiquiatra, o fio místico que dá sentido ao processo psicótico nos casos clínicos em estudos [...]. Esta corrente da psiquiatria que já começa a ser praticada em outros países, tem como objetivo ajudar o doente a entender os conteúdos arcaicos, invasores do consciente, originários dos extratos mais profundos da psique (SILVEIRA, 1981).

Dra. Nise dirigiu o ateliê de pintura no Centro Psiquiátrico Dom Pedro II no RJ (1946-1974), onde inicialmente funcionavam vários setores da Terapêutica Ocupacional. “Era surpreendente verificar a existência de uma pulsão configuradora de imagens sobrevivendo mesmo quando a personalidade estava desagregada. Apesar de nunca haverem pintado antes da doença, muitos dos frequentadores esquizofrênicos, manifestavam intensa exaltação de criatividade imaginária [...]” (SILVEIRA, 1981, p.13). Nesse espaço de criação, os doentes pintavam, desenhavam, e modelavam na argila, espontaneamente, e o faziam a maneira de ateliê livre, sem a interferência de professores de arte. “Será forçoso reconhecer que os críticos de arte, mostravam-se surpreendentemente mais atentos ao fenômeno da produção plástica dos esquizofrênicos que os psiquiatras brasileiros” (SILVEIRA, 1981, p.14). No primeiro período do ateliê, foram organizadas duas exposições: uma em fevereiro de 1947 no Ministério da Educação, Rio de Janeiro, e outra, em outubro de 1949, no Museu

de Arte Moderna de São Paulo.

No estudo das imagens, a médica descobre outra linguagem que se afirma mais ampla, não cingida a quaisquer convenções; linguagem direta, força psíquica, carregada de paixão e angústia. “A linguagem abstrata cria-se a si própria a cada instante, ao impulso das forças do movimento no inconsciente” (SILVEIRA, 1983, p.34). Os psiquiatras interessados na produção plástica dos doentes com diagnóstico de esquizofrenia desde muito tempo notaram nessa produção a quase ausência da figura humana e mesmo das formas orgânicas em geral. Observaram o predomínio de formas abstratas, estilizadas e geometrizadas a Dra. Nise não se satisfaz com a denominação dada a essas pinturas de não figurativa, pois significaria o embotamento da afetividade, tendência a dissolução do real. Porém, num acaso muito prazeroso, encontrou esclarecimento deste desafiante problema: O livro “Abstração e natureza” de Wilhelm Worringer (1881-1965): esse historiador da arte afirma que, o sentimento estético move-se entre dois polos: a necessidade de empatia e a necessidade de abstração. “Do mesmo modo que a necessidade de empatia, como pré-suposição da experiência estética, encontra-se satisfação na beleza do mundo orgânico a necessidade de abstração encontra beleza no mundo inorgânico, no cristalino ou em termos gerais, nas leis abstratas” (WORRINGER, *apud* SILVEIRA, 1981, p.17). As fotos que se seguem apresentam formas figurativas e abstratas.

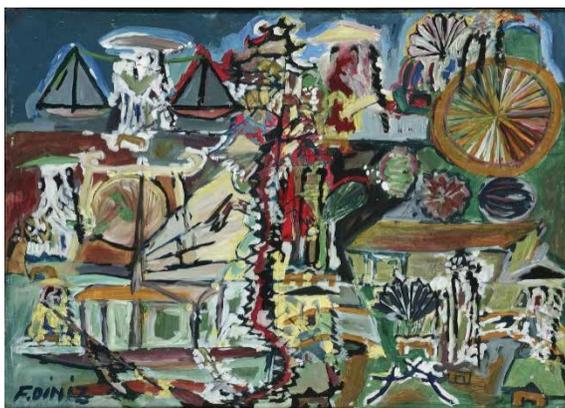


Figura 4: MII/RJ, Espaço subvertido. Diniz.



Figura 5: MII/RJ, Emygídio de Barros.

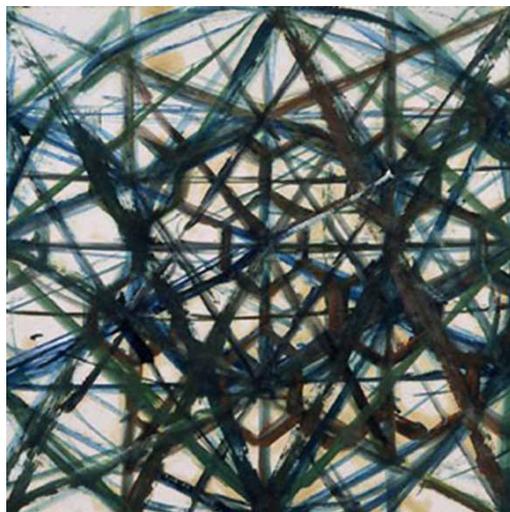


Figura 6: MII/RJ, Forma abstrata/geométrica



Figura 7: MII/RJ, Forma abstrata/geométrica

A psiquiatra sempre esteve atenta às reflexões de pintores modernos e críticos de arte, a respeito das produções abstratas/geométricas, autorizadas por doentes mentais: Paul Klee (1879-1940), pintor, ex-professor da Bauhaus escola alemã interrompida pelo nazismo observa: “Abandona-se a região do mundo real para ir construir do outro lado numa região distante que possa ao menos existir intacta” (KLEE, *apud* SILVEIRA, 1981, p. 31). “Frederico de Moraes, crítico de arte e frequentador desse ateliê, apreendeu tal mobilização da “vontade para ordem”, da “vontade construtiva” como resposta às situações sociais, mais ou menos desestruturadas, onde o homem se sente inseguro, característica da América Latina [...]” (SILVEIRA, 1981, p. 31).

Considerando outros aspectos, as imagens surgidas no ateliê do hospital, “revelam diferentes vivências do espaço – viagens através de espaços desconhecidos, sofridas vivências do bouleversamento do espaço cotidiano, luta tenaz para recuperá-lo” (SILVEIRA, 1981, p.32). MerleauPonty ressalta que, além da distância física existente entre o indivíduo e as coisas, “há uma distância vivida que o liga às coisas significativas para ele. Acrescenta que a garantia do homem sadio contra o delírio e a alucinação não é sua crítica, é a estruturação de seu espaço [...] o que leva a alucinação é o estreitamento do espaço vivido” (PONTY, *apud*, SILVEIRA, 1981, p.33). (Observar figuras 4 e 5).

A quantidade de produções criativas era de tal forma abundante e de qualidade artística que, pensou-se na criação do Museu de Imagens do Inconsciente, mais tarde inaugurado em 20 de maio de 1952, RJ.

NARRATIVAS RUPESTRES, POVOS DE CULTURAS PRIMEVAS

Afirmam alguns arqueólogos que as manifestações rupestres dos povos pré-históricos ou paleoíndios foram um instrumento preponderante mágico, cujo fim era garantir a provisão e a subsistência da comunidade. Há, igualmente, a perspectiva segundo a qual essas representações eram um instrumento mediante o qual os seres humanos se comunicavam com a natureza. Não se sabe de quando data o surgimento da arte rupestre, apesar da suposição de que isso teria acontecido no paleolítico europeu. Especula-se que o homem tenha de início, representado nas cavernas e abrigos rochosos figuras isoladas de alguns aspectos do meio circundante, empregando para isso essas imagens que, aparentemente, admitiam apenas designações e sentidos convencionais (CUNHA, 2009, p.43).

O Brasil é um país privilegiado em termos de manifestações rupestres, tendo não somente uma enorme diversidade ecológica, como uma gama considerável de estilos e temáticas. Ana Cláudia de Oliveira, autora do texto prefacial do livro “Veado Perdido Percursos Rupestres- Semiótica e Arqueologia em Mato Grosso.”, ao oferecer “pistas” para as leituras de manifestações rupestres, à luz da semiótica discursiva, se surpreende ao constatar “quão longeva é nossa própria escrita. Despenca dessas alturas a determinação que essas civilizações eram ágrafas, pois toda a escritura está no desenho” (OLIVEIRA,

2009, p. 15). A semiótica refere-se ao repertório de arranjos de traços, formas, cores nestas topologias cambiantes entre o liso e o rugoso, o superficial e o profundo, o iluminado e o obscurecido. Os desenhos são as escrituras que produzem sentido apresentando narrativas de formantes eidéticos, cromáticos, topológicos e matéricos.

Considerando os formantes cromáticos percebidos nas manifestações rupestres dessa região brasileira, o material empregado nas pinturas e desenhos é o óxido de ferro-hematita (vocábulo formado por “hema”- elemento que evolui do grego haimato-originado de haima – atos que significa “sangue”). A suposição que o sufixo “ite”, que em língua portuguesa significa pequeno, justifica a consistência granulada que exhibe boa resistência à ação dos elementos. Esse óxido é de cor vermelha possuindo tonalidades variadas de solo vulcânico, sépia, alaranjada, magenta e violácea, é possível que enquanto pigmento, ele tenha sido misturada à água e a gordura animal, como aglutinante para fixar o pigmento nas rochas. A tinta quase líquida podia ser aplicada por meio de “pinçais” de pelo de animais ou bastões de hematita.

No interior da caverna de Lascaux, França, o arqueólogo S. Giedion (1888 – 1968), ao desenvolver estudos não utiliza as classificações e sim, as descrições, nesse caso, em nível eidético (formas), e também em nível topológico (espaços); descreve os elementos do espetáculo como se ele próprio estivesse atuando com suas percepções em meio a estas cenas: referindo-se a presença dos cavalinhos chineses no trecho axial do mencionado sítio, “indaga” de quando seriam essas duas representações, que tanto contribuem para a impressão geral de movimento e animação? Ele percebe que na imagem do “cavalinho chinês” amarelo, encontra-se uma consonância perfeita entre o contorno do lombo e o ventre, bem como no casco de suas flexíveis patas negras. O conhecimento do emprego de diferentes cores, assim como o uso comedido da cor, está em acordo com a época magdalenense. As crinas escuras cortam o colo pardo de uma maneira que lembra muito o desenho linear em negro, do “cavalo piafante” de Le Portel. As zonas de união da pelagem amarela e o ventre mais claro, não são tão sutis como dos bisões recortados de Altamira, porém, movem-se na mesma direção. O cavalinho trotta tranquilamente, sem preocupar-se com os símbolos ameaçadores que lhe rodeiam no dispositivo parietal (GIEDION, 1981).

Em outros sítios do mundo, as representações de equinos e de outros animais em movimento, aparecem descritas por meio de perspectivas subjetivas, constantemente vistas. O sítio de Tassili n’Ajer localiza-se nos altiplanos montanhosos, na província de Wilayas, região de Illizi, no sudoeste da Argélia, África Branca também conhecida como África Saariana. É um dos mais importantes sítios arqueológicos do mundo. Apresenta cerca de quinze mil gravuras, (incisões na pedra), além de desenhos e pinturas; seu repertório constitui-se de: quadrúpedes, equinos, caprinos, cervídeos, girafas, leopardos e outros felídeos que, na maioria das vezes, interagem com os guerreiros e/ou caçadores, ora em cenas que descrevem dinamismo ora, em cenas menos movimentadas. As figuras humanas de Tassili, anatomicamente, assemelham-se às figuras humanas masculinas do

sítio pré-histórico Santa Elina, no Mato Grosso, Brasil. Ambas exibem o tronco alongado, na forma trapezoidal, às vezes triangular com membros superiores e inferiores alongados.



Figura 8: Figura humana, Abrigo Santa Elina, MT, BR.

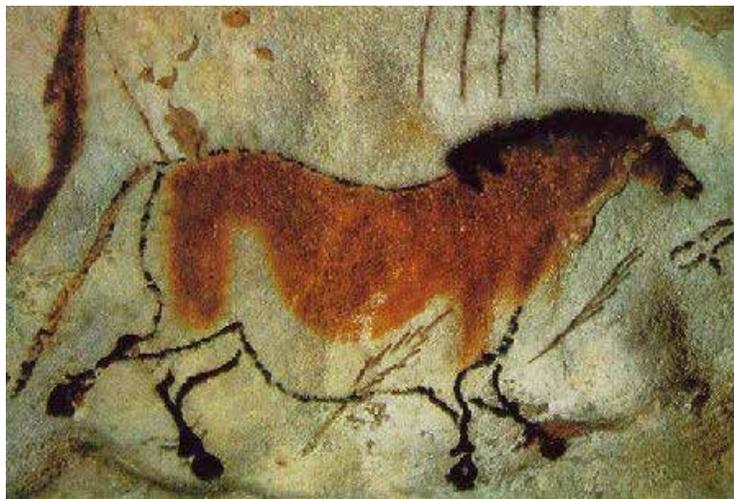


Figura 9: Cavalinho Chinês- Caverna de Lascaux, França.

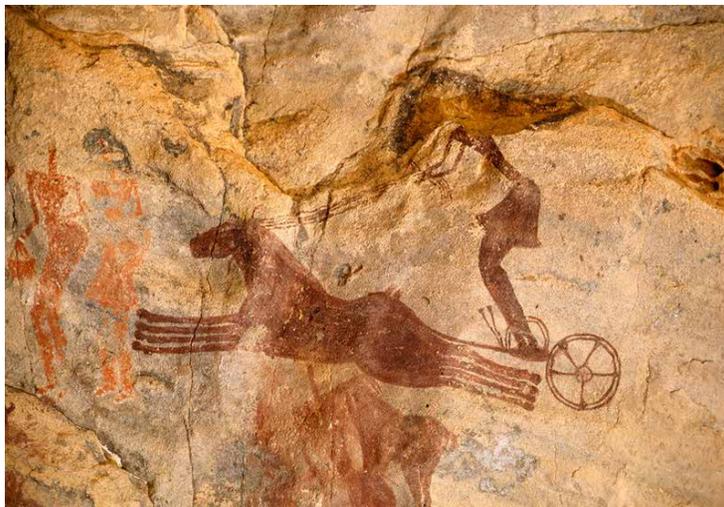


Figura 10: Equino correndo com figura humana. Tassili n' Ajjer. África Branca

Na figura dez, o cavalo do sítio de Tassili n'Ajjer, exibe um desenho anatômico mais estilizado que remete ao período neolítico; está atrelado a um veículo com rodas sobre o qual se põe uma figura humana, provavelmente masculina. O animal cavalga tão velozmente no espaço-tempo que, as patas - tanto dianteiras quanto traseiras - somam em número de oito. Este cavalo ostenta forte robustez e sua performance tem o domínio sobre a cena. Ao fundo um pequeno cavalo parece estar parado; outras figuras de troncos geométricos e pernas longas são vistas numa distância menor, à esquerda, sugerindo um movimento de dança levemente cadenciada.

CONCLUSÃO

Ao concluir este ensaio, cremos ser necessário ir ao encontro da natureza enquanto existência e de suas marcas que se mostram em nossas leituras. Nesse horizonte, uma viagem de retorno ao texto se faz intransferível, visto haverem pequenas vozes com suas ressonâncias a nos interpelarem.

É natureza o primordial, ou seja, o não-construído, o não-instituído; daí a idéia de uma eternidade da natureza (eterno retorno), de uma solidez. A natureza é um objeto enigmático, um objeto que não é inteiramente objeto; ela não está inteiramente diante de nós. É nosso solo, não é aquilo que está diante, mas o que nos sustenta (MERLEAU-PONTY, 2006, p.4).

As narrativas gráficas dos desenhos de criança são ao mesmo tempo, narrativas sinestésicas que coexistem com os elementos de criação da natureza. A fricção do lápis na superfície da matéria vegetal do papel, o cheiro de grafite, da madeira do lápis, os pigmentos das temperas, e dos lápis coloridos, têm como constituintes matéricos, os pigmentos produzidos in natura. As narrativas estão, por assim dizer, num campo de percepções

sinestésicas apresentando cheiros, gostos, sonoridades musicais que recorrem aos sons da natureza.

A nossa viagem de retorno, tem agora uma escala a ser feita no Atelier do Museu de Imagens do Inconsciente. Nesse espaço, as narrativas do imaginário assinadas por doentes mentais apresentam resoluções altamente inteligíveis e libertas: é de se considerar o emprego das cores, do espaço subvertido, a temporalidade vivida, as abstrações, transparências e sobreposições. Com a mediação da Dra. Nise, aproximamo-nos do pensamento de Carl Gustav Jung, 1875-1961, Suíça, textualizado pelo editor coordenador da obra “O homem e seus símbolos”.

“O pensamento de Jung coloriu o mundo da psicologia moderna muita mais intensamente do que percebem aqueles que possuem apenas conhecimentos superficiais da matéria. Termos como, por exemplo, “extrovertido”, “introvertido”, e “arquétipo”, são todos conceitos seus que outros tomam de empréstimo e muitas vezes empregam mal. Mas a sua mais notável contribuição ao conhecimento psicológico é o conceito de inconsciente–não (à maneira de Freud) como uma espécie de “quarto de despejos” dos desejos reprimidos, mas como um mundo que é parte tão vital e real da vida de um indivíduo quanto o é o mundo consciente e “meditador” do Ego. É infinitamente mais amplo e mais rico. A linguagem e as “pessoas” do inconsciente são os símbolos, e os meios de comunicação com este mundo são os sonhos” (FREEMAN, 1964, p.12).

Retornamos agora aos sítios pré-históricos, testemunhando as marcas da natureza. Sigfried Giedion nos elucida: “as superfícies das cavernas e as saliências exteriores das rochas são, ora planas, ora curvas. Mudam continuamente de forma e direção, e às vezes também de cor” [...] (GIEDON, 1981, p.589).

Os movimentos da natureza produzem estofos e anfractuosidades à superfície das rochas; desse modo, formam-se pequenos ou maiores espaços que podem ser percebidos como recintos de “empatia espiritual”: fraturas, fendas, buracos, formas abobadais, superfícies côncavas, nichos, empolamentos, picotiamentos e etc. Especula-se que os povos pré-históricos-não por acaso-apropriaram-se desses espaços, com suas imperfeições e fraturas. Os rituais secréticos e mágicos se realizavam nesses “pontos” a partir de escolhas.

“Para o homem primitivo, as cavernas eram lugares predestinados para guardar seus símbolos mágicos, nestas zonas sagradas se buscavam ou se escondiam tais símbolos, com cuidado requintado. Em alguns casos pode ser que a formação rochosa parecera especialmente adequada, mas na maioria das vezes a escolha foi produto da crença no sentido de que estes lugares possuíam poderes especiais” (GIEDION, 1981, p. 589).

A última escala dessa viagem indica a importância da pesquisa sobre a memória e seus fragmentos narrativos, partícipes das paisagens do mundo percebido: a coexistência das imagens com os fatos da memória, entrelaçam passado, presente, futuro, oferecendo ao

mesmo tempo, outros sentidos de vida. Essas percepções vividas, à luz da fenomenologia e dos estudos (auto)biográficos propiciaram o reencontro com imagens e livros não raro presenteados por pessoas verdadeiramente especiais. O mundo reaprendido conduziu a pesquisadora para outro lugar sensível: a gaveta aberta, onde se encontra o Álbum de Paulo e os desenhos de sua pequena filha.

REFERÊNCIAS

ÁLBUM DE PAULO. **Desenhos de Criança**. Paulo de Azevedo Cunha (1916-1971). Colecionador. Rio de Janeiro, Brasil, 1954.

ARNHEIM, Rudolf. **A Intuição e Intelecto na Arte**. 2. ed. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

CARMO, Paulo Sérgio. **Merleau- Ponty: Uma Introdução**. São Paulo: EDUC, 2000.

CUNHA, Tereza Ramalho de Azevedo. **Veado Perdido, Percursos Rupestres, Semiótica e Arqueologia em Mato Grosso**. Cuiabá, Entrelinhas, 2009.

CLANDININ, D. Jean. **Pesquisa Narrativa: Experiência e História na Pesquisa Qualitativa**/ D. Jean Clandinin, F. Michael Connelly; Tradução Grupo de Pesquisa Narrativa e Educação dos Professores ILEEL/UFU. Uberlândia: EDUFU, 2011.

GIEDION, Sigfried. **El Presente Eterno: Los Comienzos del Arte**. Versão espanhola de Maria Luiza Balseiro. Madri: Alianza Editorial, S.A.,1981.

JUNG, Carl Gustav. **O homem e seus Símbolos**. 4ªed. Trad. de Maria Lucia Pinho. (colab. M.-L. Von Franz, Joseph L. Henderson, Jolande Jacobi, Aniela Jaffé) Coord. Editorial: John Freeman, Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira, 1964.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: WSF Martins Fontes, 2006.

_____. **A Natureza**: curso do Collège de France/ Maurice Merleau-Ponty; texto estabelecido e anotado por Dominique Ségларd; Tradução: Álvaro Cabral. 2º ed.-São Paulo: Martins Fontes, 2006.

_____. **A Prosa do Mundo**. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Cosac &Naify, 2002.

_____. 1908-1961. **Conversas- 1948**/Maurice Merleau-Ponty; organização e notas de Stéphanie Ménase; trad. Fábio Landa, Eva Landa; Rev. Tradução Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **O Primado da Percepção e suas Consequências Filosóficas**. Trad. Silvio Rosa Filho e Thiago Martins. 1.ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

NERUDA, Pablo, 1904 - 1973. **Antologia Poética**; Tradução de Eliane Zagury. 2º ed. Revista. Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1973.

ROMERO, Tania Regina de Souza. (org.) **Autobiografias na (Re) Constituição de Identidades de Professores de Línguas: O olhar Crítico-Reflexivo**. Campinas, SP. Pontes Editores, 2010.

RODRIGUES, Augusto; **Arte para SER e EXISTIR**. Catálogo, Rio de Janeiro, Museu Nacional de Belas Artes, Novembro de 1983.

SANTOS, Renato dos. **O Quiasma do Mundo: A Questão da Alteridade em Merleau-Ponty**. Curitiba: Ed. CRV, 2017.

SILVEIRA, Nise. **Imagens do Inconsciente**. Rio de Janeiro. Alhambra, 1981.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ação Tecnep 24, 25

Afrodescendência 36

Alfabetização 10, 44, 47, 49, 79, 133, 134, 207, 208, 209, 211, 218, 246, 295

Ambiente virtual de aprendizagem 193, 196, 198, 199, 201, 202, 203

Ana 8, 10, 12, 55, 87, 122, 129, 149, 159, 177, 181, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Aprendizagem ao longo da vida 159, 160, 161, 167

Aprendizagem Significativa 252, 283, 286, 287, 294

Arte 18, 21, 22, 113, 116, 119, 120, 122, 127, 128, 133, 142, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 249

Atendimento Domiciliar 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53

Avaliação 29, 31, 55, 60, 90, 133, 137, 144, 146, 151, 163, 164, 165, 177, 188, 192, 194, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 224, 225, 226, 228, 229, 230

B

B-learning 159, 160, 163, 164, 165, 168

C

Cidade 4, 21, 52, 62, 66, 74, 82, 91, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 170, 174, 177, 180, 181, 244, 250, 251, 255, 257, 289

Ciência Química 80, 81, 82, 84

Concepções 51, 52, 80, 81, 82, 84, 85, 99, 142, 184, 192, 194, 219, 221, 237, 249, 251, 272, 286, 288, 291

Corpo 4, 39, 68, 80, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 234

Cotidiano 2, 4, 5, 7, 16, 49, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 122, 135, 219, 220, 243, 285, 288

Covid-19 62, 63, 67, 70, 71, 166, 178, 192

D

Deficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 24, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 150, 151, 156, 157, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 241

Deficiência Intelectual 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 205, 227

Desafios 5, 35, 52, 53, 54, 55, 62, 70, 72, 78, 79, 85, 103, 160, 164, 167, 168, 181, 184, 186, 227, 230, 233, 236, 238, 240, 241, 244, 255, 270, 277, 280

Desigualdade Racial 36, 39, 40, 42

Dificuldades 2, 3, 4, 7, 23, 26, 27, 29, 32, 34, 36, 38, 39, 40, 55, 56, 58, 59, 60, 91, 107, 145, 168, 197, 242, 279, 288

Docência 36, 41, 42, 46, 52, 54, 55, 57, 60, 77, 129, 131, 133, 187, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 205, 295

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 35, 41, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 62, 64, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 85, 86, 87, 99, 101, 111, 119, 127, 129, 131, 132, 133, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 159, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 186, 187, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 208, 210, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 238, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 275, 276, 278, 279, 282, 293, 295

Educação Básica 1, 9, 12, 14, 17, 40, 44, 46, 47, 51, 77, 129, 131, 133, 150, 151, 157, 183, 208, 210, 218, 223, 225, 230, 246, 247, 248, 250, 253, 267, 276, 278, 281, 282, 284, 295

Educação Contemporânea 244

Educação do campo 72, 73, 75, 78, 79

Educação Especial 1, 4, 5, 6, 8, 10, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 201, 205, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 242

Educação Especial Inclusiva 44

Educação Integral 12, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 246, 247, 248, 251, 253, 254, 263, 264, 266

E-Learning 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Ensino Online 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Ensino Presencial 62, 64, 65, 66, 70, 195

Ensino Remoto Emergencial 182, 183, 185, 192, 193

Ensino Secundário 231, 233, 234, 235, 238, 258, 259, 260, 261, 262, 264

Ensino Superior 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 62, 71, 103, 131, 132, 133, 149, 150, 159, 160, 167, 168, 193, 198, 202, 235, 244, 260, 262, 264, 265, 295

Escola de tempo integral 250

Estágio em docência 55

F

Figuração 219, 221, 222, 223

Formação de competências 270, 271, 277, 278, 279, 280, 282

Formação de professores 14, 23, 59, 60, 76, 129, 132, 142, 147, 149, 195, 229, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 268, 295

G

Geografia 87, 89, 90, 91, 92, 98, 99, 101, 115, 155, 181, 282

Gestão Escolar 129, 131, 133, 153, 154, 196, 209, 219, 221, 223, 224, 244

Graffiti 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

H

História da educação 231, 255, 256, 258, 263, 265, 267, 268

História em quadrinhos 87, 92

I

Imagens 65, 82, 84, 89, 90, 91, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 169, 178, 186, 187, 188, 191

Inclusão 2, 3, 5, 6, 9, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 44, 53, 54, 73, 90, 129, 133, 152, 153, 157, 158, 186, 189, 198, 199, 200, 203, 208, 226, 229, 231, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 249

J

Jovens universitários 101, 102, 103

L

Letramentos Acadêmicos 129, 134, 136, 137, 138, 142

M

Manifesto dos pioneiros 268

Matemática 77, 79, 85, 133, 155, 194, 207, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 246, 283, 284, 286, 289, 295

Metodologia Ativa 283

Moçambique 231, 232, 234, 236, 238

Moodle 133, 165, 166, 182, 183, 187, 188, 191, 192, 193, 204, 269

P

Pandemia 62, 63, 65, 66, 67, 70, 166, 178, 183, 185, 190

Políticas Públicas 4, 24, 36, 38, 47, 51, 73, 75, 76, 79, 151, 207, 208, 210, 229, 282

Prática Pedagógica 10, 46, 47, 71, 158, 188, 189, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Processo Ensino-Aprendizagem 62, 65, 90, 98, 99, 193

Professor 6, 7, 10, 12, 15, 17, 21, 29, 30, 31, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 56, 58, 59, 60, 71, 77, 90, 98, 99, 122, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 154, 155, 156, 157, 182, 184, 185, 186,

187, 191, 192, 193, 198, 200, 210, 227, 231, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 270, 276, 281, 289, 292, 295

Programa Mais Educação 21, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 267

Projeto Político Pedagógico 57, 72, 74, 76, 77, 79, 145

R

Robótica Educacional Livre 283, 286, 288

S

Saberes e Docência Virtual 196

Sensibilidades 240

T

Tecnologia Assistiva 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 150, 151, 157

Tecnologias digitais de informação e comunicação 153, 154

Tensão 134, 138, 219, 220, 224, 225

Teoria Histórico-Cultural 44, 48, 53

Trabalho 4, 8, 10, 14, 19, 20, 24, 27, 28, 30, 31, 34, 36, 43, 49, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 64, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 85, 91, 92, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 117, 119, 129, 130, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 151, 153, 156, 159, 161, 162, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 178, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 219, 221, 225, 226, 227, 236, 240, 244, 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 259, 264, 266, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 288, 289

Trabalho de conclusão de curso 43, 140

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2